

## QUAIS SÃO AS QUALIDADES IDEAIS DE UM HOMEM?

Nós temos uma ideia do que poderia ser a sua resposta, mas se esta pergunta fosse feita há 50, 100, 200 anos atrás?

Atualmente, os homens ocupam vários papéis na sociedade, e isso demonstra como ele evoluiu e se transformou com o passar dos anos. Porém, o homem não é algo que está na essência desde o seu nascimento. O homem foi sendo construído a partir do seu contexto histórico e social.

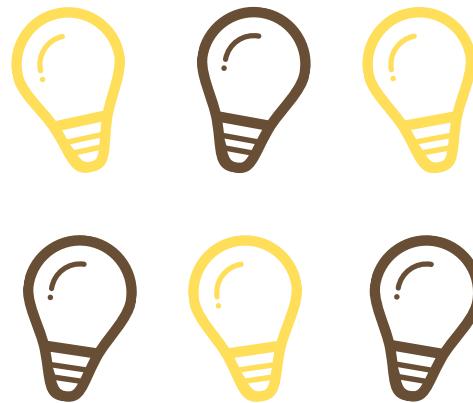
Desse modo, se encaixássemos o homem de 100 anos atrás nos padrões ideais de hoje, ele certamente não seria ideal, isso também significa que não existe um comportamento "natural" de homem, mas sim um repertório comportamental socialmente aceito. Nesse contexto e espaço-temporal específico, ninguém nasce homem,

Nesse contexto, e espaço-temporal específico, ninguém nasce homem...

**UM HOMEM É CONSTRUÍDO!**

### Alunos:

Bruna Courbassier  
Efraim Braz  
Guilherme Kovalsyki  
Kaciane Ribeiro  
Mariana Pereira  
Mariana Zanutto  
Noemi Cordeiro



### Professora

Fernanda de Ferrante

**9º PSAN**  
**Gênero, Sexualidade e**  
**Políticas Públicas**



# GUIA DA MASCULINIDADE



## CONCEITO TRADICIONAL DE MASCULINIDADE

- Nos últimos tempos, a polêmica em volta da identidade masculina tem sido mostrada como uma crise da masculinidade verdadeira do homem moderno.
- O homem é colocado em risco, pois estaria esquecendo a noção de sua própria identidade, buscando encontrar uma versão melhorada de si mesmo.
- Este acontecimento, provocaria um certo incômodo similar àquele causado pela situação de declínio masculino no final do século passado.



## ENTENDENDO MELHOR

- Segundo Silva (2000), perante a intimidação de uma feminilidade pertencente a alguns homens, consequência do pânico e medo de se transformarem homos-sexuais, e frente à determinação de pôr a confirmação do seu sexo forte, os homens tiveram que semear mais do que nunca a sua masculinidade e a sua hom-bridade, representando também a primeira crise da identidade masculina.



- Da mesma maneira como alguns homens têm o hábito de se representar atualmente, "ser homem" no século XIX consistia em "não ser mulher", e sobre todas as possibilidades jamais ser homossexual.

- A identidade sexual e de gênero do homem, estava profundamente associada à interpretação da sua função na sociedade.

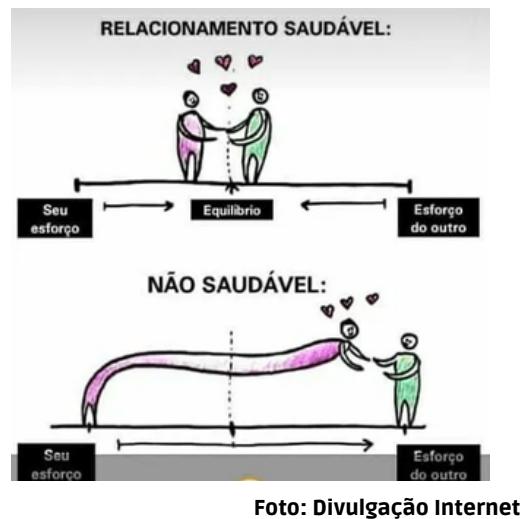
As características que os retratavam, retornavam para a maneira de se vestir, a maneira de andar, de se portar, etc., assim como também era destacado a forma física, a musculatura, os contornos do corpo masculino, a graciosidade, a força física e a elegância, e por último, as características psicológicas do homem como a desenvoltura, a coragem, a importância e a coragem, por exemplo.



# MASCULINIDADE TÓXICA

- A masculinidade é um termo muito comum de se ouvir entre os homens, pois o homem másculo é aquele que tem atitudes esperadas de um heterossexual, como por exemplo, ser o chefe da casa, fazer a mulher ser submissa, mostrar quem manda, entre outros. Assim podemos dizer que com essas situações vividas antigamente, ainda se mostram muito nos dias atuais e com isso podemos dizer que o termo masculinidade tóxica surgiu.

## Veja um exemplo:



Como diferenciar uma relação saudável de uma relação tóxica?



E no final das contas, a culpa foi da esposa pelo fato de o marido ter se descontrolado, porque na cultura masculina o homem é quem manda e a mulher obedece. ( LAMOGLIA e MINAYO 2009, apud SILVA et. al, 2015 )



Foto: Divulgação Internet

# DIFERENÇAS DE GÊNERO



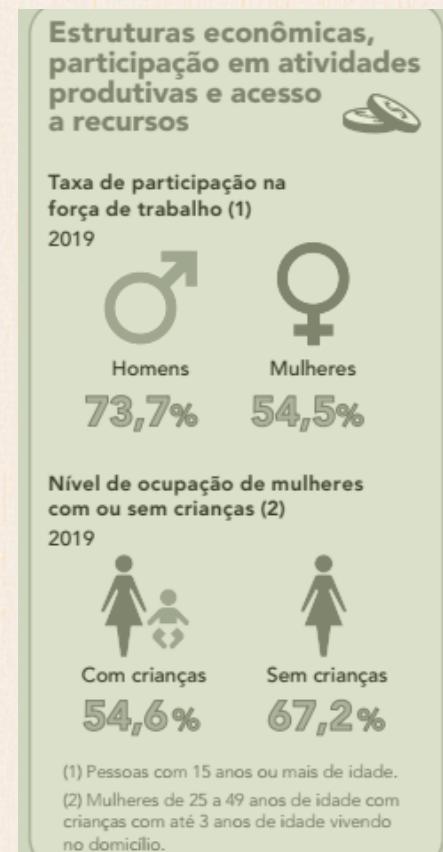
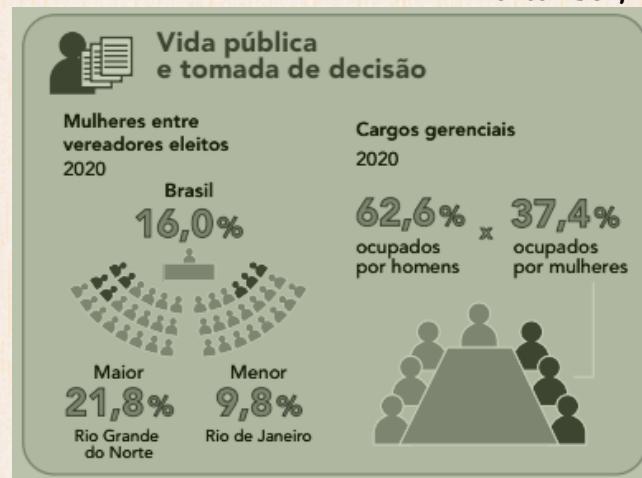
O que é Gênero e essa tal diferença?

- Gênero: Construção social do feminino e do masculino.
- Diferença ou desigualdade de gênero: consiste em compreender que homens e mulheres não têm os mesmos direitos garantidos na prática.

As relações de gênero decorrem de processos pedagógicos da nossa sociedade. Inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida, reforçando diversas desigualdades entre homens e mulheres, principalmente em torno a quatro eixos: a sexualidade, a reprodução, a divisão sexual do trabalho e o âmbito público/cidadania (CABRAL e DIAZ, 1998).

## ALGUNS DADOS MOSTRAM A DIFERENÇA\*

Fonte: IBGE, 2021



A CASA É O AMBIENTE EM QUE AS MENINAS SE SENTEM:

mais protegidas (77,9%)

confortáveis (62,5%)

amadas (56,1%)

onde dizem receber mais apoio dos adultos (52,3%)

onde têm mais tarefas/responsabilidades (50,7%)

bem (47,4%)

mais livres (46,6%)

Em comparação com os outros ambientes, a casa é também o principal local da violência física (30,7%), violência sexual (24,7%) e violência psicológica (29,5%).



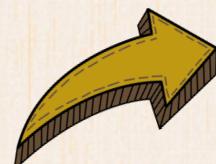
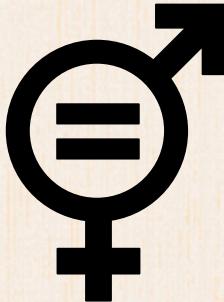
Dados do Estudo "Por ser Menina" - Elaborado pela Plan International 2021

## DE ONDE VEM ESSA DIFERENÇA?

As diferenças corporais não são negadas, mas é preciso apontar que algumas “diferenças foram eleitas em determinado momento histórico para justificar desigualdades sociais” (Zanello, 2018, p.42).

Assim foram definidos espaços sociais para homens e espaços sociais para mulheres (claro que com grande diferença de poderes). Aos homens: o mundo do trabalho, às mulheres a casa - o cuidado do lar - daqui decorrem outras delimitações de espaço como a participação política, a atuação nas artes, no esporte, nas estruturas de lazer etc.

A divisão na nossa sociedade ficou mais ou menos assim:



## PARA UMA SOCIEDADE EQUITATIVA:

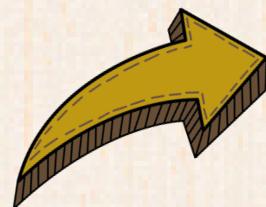
- Um gênero não detém maior poder que outro;
- Não há gênero superior. Homens não são mais inteligentes que mulheres. Ambos são igualmente capazes;
- Filhos merecem os cuidados de pai e mãe;
- A casa é dos dois. As tarefas domésticas também;
- Sexo e Prazer. Para homens e mulheres, sexo apenas com consentimento e de forma que sinta-se prazer;
- Roupas não são placas de intenção. Formas como alguém se veste não quer dizer que busca ou repele sexo;
- Maior presença de mulheres nas posições de trabalho em todos os níveis hierárquicos;
- Equiparação salarial. O que define o salário é o cargo, não quem o ocupa;
- Maior percentual de candidaturas femininas e mulheres eleitas para cargos políticos.

**PARA REFLETIR...**

## E SE HOUVESSE UMA INVERSÃO DE PAPÉIS?

Um bom exemplo para pensarmos sobre as posições ocupadas por cada gênero é a prática de pensar sobre o humor em certos memes ou colocar um gênero em uma situação comum ao outro.

Veja um meme comum compartilhado no whatsapp e uma capa fictícia de uma revista feminina:



## INVERSÃO DE PAPÉIS



Fotos: Divulgação Internet

Fotos: Divulgação Internet

## PARECE BRINCADEIRA, MAIS NÃO É...

Você sabia que, algumas **PALAVRAS E EXPRESSÕES** usadas como brincadeiras em nossas conversas com amigos e familiares contribuem negativamente com a desigualdade de gênero?

O homem é o chefe da casa...

A mulher deve ser submissa...

Não é papel do homem ajudar em casa...

Mulher tem que saber cozinhar...

NÃO quero que você faça isso...

Ela não trabalha, apenas cuida dos filhos...

Em briga de marido e mulher, não se mete a colher...

a culpa é da mulher..

**EXPRESSÕES MACHISTAS**



## VAMOS PENSAR SOBRE A QUESTÃO

Essas expressões usadas a tempos em lares ou meios religiosos, acabam colocando a mulher em posição inferior ao homem, elas se sentem inferiorizada e subjugada em seu papel perante a sociedade. No entanto, podemos mudar esta situação, fazendo uma pequena reflexão em torno destes discursos.

### AGORA SE PERGUNTE...

**Como EU me sentiria se não pudesse discordar ou fazer escolhas sobre a minha própria vida?**

**O que VOCÊ faria se fosse ameaçado e não pudesse contar para ninguém?**

**E se ninguém acreditasse no que você está dizendo?**

**E se você fosse proibido de falar com amigos ou familiares?**

**Que tal aprender a cozinhar e dividir as tarefas?**

Essas situações são vividas diariamente por mulheres em seus relacionamentos.

São comportamentos e atitudes que precisam ser revistos, pois toda relação precisa de respeito e carinho de ambos os sexos.

## ANOTA AÍ PRA NÃO ESQUECER...

Todo homem deve crescer sabendo que **AS MULHERES** merecem **RESPEITO** e **EQUIDADES** em seus direitos e deveres.

Nossa intenção é fazer você refletir, sobre essas expressões que limitam o seu relacionamentos com o gênero feminino. Ao se conscientizar, você influencia outros homens a escolher melhor as palavras, se comunica de forma mais assertiva e empática.

## NOS AJUDE A ROMPER O CICLO

NÃO reproduza discursos que trata com humor algo que nem deveria existir.



# SÓ PARA HOMENS DE VERDADE...

"Homem não chora"

"Isso é coisa de mulherzinha"

Ambas frases dizem respeito a uma suposta "crença" que os homens aprendem desde cedo na sociedade, em que chorar ou demonstrar sentimentos é visto como fragilidade ou fraqueza. Não demonstrar sentimentos pode estar relacionado aos índices altos e graduais de depressão na população masculina, que segundo o Hospital Santa Mônica (2017), cerca de 10% a 17% dos homens vão sofrer de depressão em algum ponto de suas vidas, mas apenas uma fração deles buscará tratamento. Isto acontece, em grande parte, porque os homens são conhecidos por mascararem a depressão. Eles tendem a ficar calados e pesquisas indicam que os homens são mais avessos à busca de ajuda profissional e relutam em falar sobre depressão.



Foto: Divulgação Internet

Eles minimizam os seus sintomas, por medo da exposição ou de passarem vergonha. Eles sentem mais cansaço, tem menos probabilidade de receber um diagnóstico de depressão de um médico e a depressão diminui o desejo sexual. Por fim, os homens também são mais propensos a morrer por suicídio.



Foto: Divulgação Internet

**Portanto, um homem que é proibido de demonstrar seus sentimentos traz consigo algumas dificuldades:**

- Se expressar;
- Se envolver-se em um relacionamento;
- Criar vínculos;
- Ser amoroso
- Respeitar a si
- Respeitar o próximo;
- Depressão e outros.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M de F. *Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate*. Psicologia Clínica [online]. 2005, v. 17, n. 2, pp. 41-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

CABRAL, F.; DÍAZ, M. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. *Cadernos de afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar*. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150. Disponível em: <[http://adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Relacoes\\_Genero.pdf](http://adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Relacoes_Genero.pdf)>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

DAMACENA, Giseli Nogueira et al. *Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira*, 2013. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 12, pp. 3777-3786. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.25692015>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. *Depressão Masculina*- Hospital Santa Mônica. Hospital Santa Mônica. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/depressao-masculina/#:~:text=Cerca%20de%2010%25%20a%2017,conhecidos%20por%20mascararem%20a%20depress%C3%A3o.>>. Acesso em: 03 de jun. de 2022.

SILVA, Fabiane Aguiar et al. *Atenção psicosocial a homens autores de violência conjugal contra a mulher: uma construção participativa*. Pesqui. prát. psicosociais, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 177-191, jun. 2015. Disponível em: <[http://pepsi.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082015000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsi.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 de jun. de 2022.

SILVA, S. G. da. *Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos*. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2000, v. 20, n.3 p. 8-15. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-9893200000300003>>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

SEGATO, R. *Critica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MESSIAS, et al. *Feminicídio: Sob a perspectiva da dignidade da pessoa humana*. Revista Estudos Feministas [online]. 2020, v. 28, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n160946>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

GOUVEA, J. G. O que Sérgio Reis queria dizer na música "Panela Velha" com o trecho "panela velha é que faz comida boa"? Quora. Disponível em: <<https://pt.quora.com/O-que-%C3%A9rgio-Reis-queria-dizer-na-m%C3%BAsic-a-Panela-Velha-com-o-trecho-panela-velha-%C3%A9-que-faz-comida-boa>>. Acesso em: 3 de jun. de 2022.

PINTO, D.R.O.; OLIVEIRA, W.F.de. *Estereótipos e Violência Contra Mulher: A Necessidade de Empoderamento para Alcançar a Igualdade de Gênero*. A Revista Athenas: Direito, Política e Filosofia, Fdcl - Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete, v.1, p.8110, 2016. Anual. Disponível em: <[http://www.fpcl.com.br/revista/site/download/fpcl\\_athenas\\_ano5\\_v01\\_2016\\_artigo5.pdf](http://www.fpcl.com.br/revista/site/download/fpcl_athenas_ano5_v01_2016_artigo5.pdf)>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE. *Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil*. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. 2.ed. n.38. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf)>. Acesso em: 3 de jun. de 2022.

ZANELLO, V. *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

WAGNER, A. et al. *Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea*. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2005, v. 21, n. 2, pp. 181-186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.